

REVISTA ÚNICA

Expresso #2032 8 OUTUBRO 2011

TRANSFORMAR

MEMÓRIAS

A vida dos reis no exílio

BRASIL

Rio, a cidade da esperança

DESIGN

Com o velho se faz novo

E AINDA

Paul McCartney descobre o ballet

O REI JUAN CARLOS COM TORGE E BERNARDO ARNOSO, NA BAIÁ DE CASCAIS, EM 1947



NUOVO BOTTIGLINO

JOANA ASTOLFI A DESIGNER



TRANSFORMAR EM CIMA, A ARQUITETA E DESIGNER JOANA ASTOLFI, FOTOGRAFADA EM FRENTE À SUA INSTALAÇÃO NO RESTAURANTE CANTINHO DO AVILLEZ

FOI MINUCIOSA e pacientemente que Joana Astolfi criou a instalação que sobressai no novo restaurante de José Avillez. É um nicho, escavado na parede, preenchido por dezenas de utensílios de cozinha *vintage*: um *passé-vite*, um rolo da massa, formas, balanças, garrafas, latas, jarros, coadores, pratos e travessas. Sobrelotado, carregado de artefactos e de histórias, o nome diz tudo: “A Conversa Ainda Não Chegou à Cozinha”.

O primeiro objeto que transformou foi um velho secador de pé — daqueles que imaginamos ocupados por uma senhora de rolos na cabeça e perna cruzada —, que converteu num candeeiro. Joana Astolfi trabalha com as memórias (das pessoas, dos objetos, as suas e as dos outros), mas custa-lhe recordar a primeira peça que refez. Arquitecta, designer e curadora, Astolfi não tem dúvidas: prefere pegar num objeto que já existe do que criar a partir do zero. “É uma coisa um bocadinho umbilical. Desde pequena que dou atenção a objetos com uma história. O desafio de ressuscitar uma coisa que já está

morta é muito maior do que criar uma coisa de raiz. Depois é uma peça única.” Joana Astolfi fala de *twist*: a volta que dá ao objeto de partida, para lhe dar uma nova vida.

Conhece a Feira da Ladra como a palma da mão e é capaz de passar horas numa retrosaria perdida entre botões antigos. Depois, aproveita tudo. Portas velhas, gavetas, caixas, garrafas. Faz peças de autor, muitas por encomenda. “As pessoas que me pedem peças estão à procura de originalidade e de um conceito. Querem uma coisa que conte uma história.” É esta ligação emocional, esta qualidade narrativa que os objetos, mesmo os que nos são estranhos, têm, que nos agarra. É a sua assinatura, a sua marca. Uma vitrina para colecionador, uma cadeira-candeeiro, um quadro feito de lápis de cor. “Hoje em dia, tudo é muito mais *prêt-à-porter* e descartável. As pessoas que gostam de design afastam-se disso e procuram um *upgrade* para o seu habitat.” Aquilo que a move é a paixão pelos objetos e a vontade de mexer com eles, também a um nível conceptual.